

23 meninos. O esquema vacinal completo foi observado em 55,8%, adequado em 16% e inadequado em 28%.

Discussão/conclusão: A cobertura vacinal nas crianças e adolescentes infectados por HIV foi considerada boa, acima daquela observada na escola analisada e dos dados do MS. O acompanhamento regular em um serviço, com bom vínculo médico-paciente possivelmente favorece a melhor adesão à vacinação, independentemente da adesão à TARV. Nas crianças da escola particular, a cobertura vacinal foi regular, acima daquela observada pelo MS, possivelmente pela campanha de vacinação feita na escola.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2018.10.129>

Área: IMUNODEPRIMIDOS NÃO HIV/IMUNIZAÇÕES/MEDICINA DOS VIAJANTES

Sessão: IMUNIZAÇÕES

EP-068

VACINA CONTRA A FEBRE AMARELA: DOSE FRACIONADA É VIÁVEL?



Laura de Almeida Lanzoni, Tony Tannous Tahan, Andrea M.O. Rossoni, Tatiane Emi Hirose, Tyane de Almeida Pinto, Renata R.S. da Silva

Hospital de Clínicas da Universidade Federal do Paraná (UFPR), Curitiba, PR, Brasil

Data: 18/10/2018 - Sala: TV 4 - Horário: 14:12-14:17 - Forma de Apresentação: E-pôster (pôster eletrônico)

Introdução: A febre amarela é uma arbovirose, causada pela picada de mosquitos contaminados, e é classificada em forma silvestre, transmitida pelos gêneros *Haemagogos* e *Sabethes*, e forma urbana, transmitida pelo gênero *I.* Trata-se de uma doença endêmica na África e na América, com surtos periódicos. Contudo, tem apresentado piora das epidemias, afetado mais indivíduos, com maior número de óbitos. A febre amarela tem vacina específica desde a década de 1930 e desde sua formulação apresentou pouca modificação. Está indicada para indivíduos que vivem em áreas de risco para febre amarela, proteger viajantes com destino a essas áreas e prevenção de surtos mundiais. Existem hoje seis produtores da vacina no mundo, com estoque reduzido e limitado. Para a Organização Mundial da Saúde é necessário mínimo de 3.000UI partículas virais para soroconversão adequada e efetividade da vacina e, desde 2013, indica dose única para proteção prolongada.

Objetivo: A partir das últimas pesquisas relacionadas com a dose fracionada da vacina contra a febre amarela, responder a pergunta título do artigo: dose fracionada é viável?

Metodologia: Pesquisados artigos no Pubmed com as palavras: vacina, febre amarela e dose fracionada, publicados nos últimos cinco anos. Foram analisados e incluídos os trabalhos relacionados à discussão.

Resultado: Martins et al. (2013) avaliaram a resposta imunológica para diversas doses da vacina contra a febre amarela e apontaram que a dose com 587UI ou mais partículas virais é similar à dose-padrão (27.476 UI), concluíram não ser justificável permanecer com doses altas quanto à dose-padrão. Em

2014, Cmpi-Azevedo et al. analisaram os marcadores inflamatórios e outros parâmetros e concluíram que o uso de dose 10 vezes menor é recomendável, pois apresentou soroconversão semelhante à dose-padrão. Em 2016, a Organização Mundial da Saúde autorizou a República Democrática do Congo a usar dose fracionada da vacina para controle de surto da doença. A publicação dos dados deste estudo foi no início de 2018 e os autores concluíram que a resposta imunológica após a dose fracionada da vacina contra a febre amarela foi apropriada para controle de surto de febre amarela na população estudada.

Discussão/conclusão: A dose fracionada da vacina contra a febre amarela, com o mínimo de 3.000UI, apresenta soroconversão semelhante à dose-padrão da vacina. Assim, o uso de uma dose fracionada permite melhor manejo do estoque mundial de vacinas contra a febre amarela.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2018.10.130>

Área: ANTIMICROBIANOS/INFECTOLOGIA CLÍNICA

Sessão: ANTIMICROBIANOS

EP-069

INDICADORES PARA USO RACIONAL DE ANTIMICROBIANOS EM UMA UTI DE UM HOSPITAL PÚBLICO ESTADUAL



Michel Silva Dantas, Simone Aquino, Aline Silvério, Thiago Balbino Leite, Ingrid Lais Pinto Dias, Swami Cervone, Eduardo Leme Ferreira, Patrícia Maia Cipollari

Hospital Estadual Francisco Morato, São Paulo, SP, Brasil

Data: 18/10/2018 - Sala: TV 5 - Horário: 13:30-13:35 - Forma de Apresentação: E-pôster (pôster eletrônico)

Introdução: A resistência microbiana é uma das maiores preocupações mundiais em saúde pública, uma vez que antimicrobianos estão se tornando ineficazes. A permanência prolongada em unidades de terapia intensiva, falhas e ineficácia dos tratamentos oneram o sistema de saúde pública e, portanto, a busca por indicadores na melhor administração de antimicrobianos e a ação conjunta de vários profissionais de saúde podem garantir o efeito farmacoterapêutico máximo dos antimicrobianos.

Objetivo: Avaliar os resultados com base nos indicadores das intervenções farmacêuticas em uma UTI adulto de um hospital público estadual, para assegurar a assistência, com propósito de aprimorar a segurança do paciente.

Metodologia: O hospital público estadual, foco do presente estudo, dispõe de 109 leitos, 10 na UTI adulto. É um hospital regional de atenção secundária, de “porta fechada”, que integra o Sistema Único de Saúde. O estudo de caso de natureza exploratória, de observação participante, descritivo e transversal ocorreu de março a junho de 2018, durante a implantação de indicadores baseados na Diretriz Nacional para Elaboração de Programa de Gerenciamento do Uso de Antimicrobianos em Serviços de Saúde da ANVISA, tais como indicação da antimicrobianaoterapia, dose, duração, interações indesejáveis, entre outras.